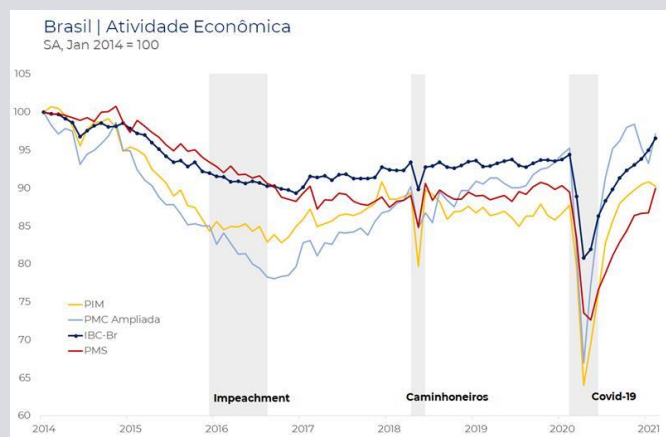


Blue Notes | Fechamento da Semana | 23 de abril 2021

Dados reafirmam recuperação global, mas Brasil ainda apresenta riscos. O fluxo de dados econômicos continua a reforçar a tese de recuperação global puxada por países desenvolvidos. Os fortes indicadores de confiança empresarial da Europa e dos EUA dessa semana vão nessa direção, lastreados pelos estímulos fiscais e reabertura econômica nessas regiões. Com isso, a semana encerra com um tom positivo nos principais mercados financeiros globais, mas não sem antes passar por alguns sustos relacionados a especulações de aumentos de impostos nos EUA e incertezas relacionadas à Covid no Japão e, principalmente, na Índia. No Brasil, a bolsa se acomodou após a boa performance recente, mas o câmbio e os juros futuros, que tinham ficado para trás, conseguiram se aproveitar do cenário externo melhor uma vez que o imbróglio da sanção do orçamento foi resolvido. Nós ainda identificamos um risco importante de rompimento do teto de gastos durante a execução fiscal ao longo do ano, mas reconhecemos a redução no risco de ruptura política no curto prazo.

Reabertura garantiu atividade forte, mas alta não será sustentada. Apesar da leve queda na produção industrial, os indicadores de atividade econômica mostraram boa reação à reabertura das atividades ocorrida em fevereiro. De fato, o IBC-Br (proxy para o PIB mensal) de fevereiro subiu 1.7%, bem acima das estimativas do mercado, sustentado principalmente pelas vendas no varejo e recuperação no setor de serviços. Esses resultados indicam um desempenho para o PIB no primeiro trimestre mais forte do que a queda inicialmente esperada em função da ausência do auxílio-emergencial nesse período. A escalada assustadora dos números da pandemia e consequente retomada das restrições à circulação adotadas no país inteiro em março devem ter resultado em piora significativa da atividade econômica entre março e abril. Mas os primeiros sinais de inflexão já estão motivando reabertura em algumas regiões, reduzindo o risco de uma contração mais pronunciada no segundo trimestre.



PMIs indicam expansão global coordenada.

Nos EUA, PMI de manufaturas avançou de 59.1 para 60.6, enquanto o PMI de serviços saltou de 60.4 para 63.1, ambos registrando o maior valor da série histórica. Na Zona do Euro, PMI composto subiu para 53.7, após novo recorde para o componente de manufaturas em 63.3, e com serviços superando a marca de 50 pela primeira vez desde agosto. No Reino Unido, mais uma vez o indicador superou bastante as expectativas ao atingir a marca de 60, 3.6 pontos acima do nível de março. Enquanto as lideranças do Reino Unido e EUA refletem um estágio mais avançado da vacinação e reabertura da economia, a atividade na Zona do Euro mostra resiliência mesmo com aumento das restrições devido à Covid. Sinal dos PMIs reforça otimismo com crescimento econômico sincronizado nas principais economias do mundo no segundo trimestre.

Biden visa aumento de impostos sobre os ricos.

De acordo com a mídia, Biden irá propor aumento do imposto sobre ganhos de capital para aqueles com renda anual acima de US\$ 1 milhão por ano, levando a alíquota efetiva máxima de 23.8% para 43.4%. O aumento da taxa seria usado para financiar parte do programa de infraestrutura social, e ainda não está claro a partir de quando ele entraria em vigor. Ainda que o reajuste esteja em linha com o prometido na campanha presidencial, o mais provável é que as negociações no Congresso resultem em um aumento mais moderado.